

RELATÓRIO MENSAL DE INVESTIMENTOS INFINITY JUSPREV

São Paulo, 05 de outubro de 2010.

CENÁRIO ECONÔMICO EM SETEMBRO

O mês de setembro foi bastante positivo para os mercados de ações em todo mundo. Após a realização de lucros em agosto, os investidores voltaram a buscar ativos de risco, como ações, commodities e moedas de países emergentes. Os números relacionados à atividade econômica global seguem mistos, sem uma tendência uniforme entre as principais potências mundiais. Nos EUA, os últimos indicadores dão sinais de redução do ritmo de recuperação da atividade. A produção industrial e as vendas a varejo apresentaram variações positivas, porém com menor força. Por outro lado, o mercado de trabalho não dá sinais de recuperação (54 mil vagas eliminadas em agosto) e o setor imobiliário continua extremamente fraco, com abundante oferta de imóveis e preços ainda em patamares muito baixos. Em seu último comunicado, o Federal Reserve voltou a apresentar um tom pessimista sobre as condições econômicas e citou a possibilidade de estímulos monetários adicionais. Na Europa, após um bom 1º semestre, com crescimento robusto das exportações da Alemanha em função do euro muito desvalorizado, a recuperação agora está em fase de desaceleração. Há muita preocupação com a situação fiscal dos países periféricos. A Moody's rebaixou o rating da Espanha e o governo da Irlanda informou que necessitará de aproximadamente 30 bilhões de euros para um pacote de ajuda aos bancos, o que deverá elevar o déficit do país para 32% do PIB, nível bem acima dos padrões da região. Na Ásia, o principal evento do mês passado foi a intervenção do governo do Japão no mercado cambial, a primeira desde 2004, visando conter a valorização do iene. O crescimento da China segue robusto, puxando os preços das commodities. No mês, o índice acionário S&P-500 avançou 8,8%. O Ibovespa acompanhou o bom humor externo e registrou ganhos de 6,6%, encerrando setembro com 69.430 pontos. Destaque para a conclusão do processo de capitalização da Petrobrás. O valor da operação foi de R\$ 120,4 bilhões, o maior da história.

Os recentes indicadores macroeconômicos brasileiros continuam indicando expansão da atividade. O principal número divulgado foi o PIB do 2º trimestre. Houve crescimento de 1,2% em relação ao 1º trimestre do ano e de 8,8% em comparação ao 2º trimestre de 2009, com destaque para a elevação da Formação Bruta de Capital Fixo. Em relação aos dados mais recentes, a produção industrial do mês de agosto recuou 0,1% ante julho e as vendas a varejo de julho avançaram 0,4% em relação a junho. O ritmo de criação de empregos segue elevado e a taxa de desemprego, segundo o IBGE, caiu para 6,7% em agosto, o menor patamar desde 2002. Ao contrário dos últimos meses, a inflação dá sinais de alta. O IPCA-15 de setembro avançou 0,31% e o IGP-M disparou 1,15% em setembro, com acentuada alta dos preços dos alimentos. Após a manutenção da taxa básica de juros em 10,75% aa na reunião do início do mês de setembro, interrompendo três altas consecutivas, o Comitê de Política Monetária do Banco Central reiterou em sua ata as expectativas de que a Selic não deverá sofrer novas alterações em 2010. Alguns pontos mereceram destaque, como os sinais de acomodação da atividade interna após a reversão dos estímulos concedidos e do ajuste da Selic no 1º semestre, convergências das expectativas para o centro da meta de inflação, ambiente externo como fator desinflacionário, percepção de redução significativa da taxa de juros real neutra e aumento da eficiência da política monetária. Entretanto ressaltou que os fatores internos ainda são a principal fonte de preocupação. Houve pequena recomposição dos prêmios na curva a termo de taxa de juros (médio e longo prazo). O DI jan/12 subiu de 11,26% para 11,51% aa e o DI jan/13 encerrou o mês de setembro negociado a 11,89%, ante 11,47% aa do fechamento de agosto.

RELATÓRIO MENSAL DE INVESTIMENTOS INFINITY JUSPREV

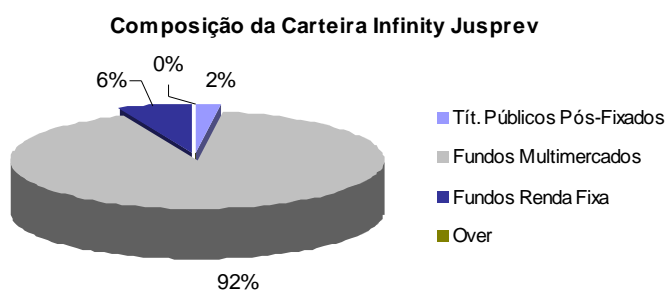
O mercado de câmbio apresentou muita volatilidade no mês de setembro. A conclusão do processo de capitalização da Petrobrás foi um dos principais drivers do período, dado o elevado fluxo de recursos estrangeiros para a operação. Outras empresas brasileiras também anunciaram emissões no exterior. A taxa comercial da moeda norte-americana encerrou o mês de setembro negociada a R\$ 1,692 nas operações de venda, uma expressiva desvalorização de 3,70% em relação a agosto. O dólar também perdeu valor em relação ao euro e à libra. O Banco Central voltou a realizar dois leilões de compra de dólares por dia no mercado à vista. O governo fez diversas ameaças de intervenção para evitar a apreciação do real, porém nenhuma medida concreta foi tomada. O fluxo de recursos foi positivo em US\$ 13,7 bilhões e a balança comercial teve superávit de US\$ 1,1 bilhão. Houve aumento de US\$ 10,8 bilhões das reservas com as compras do BC e o fluxo financeiro foi o maior da série histórica iniciada em 1982 (US\$ 16,7 bilhões).

INFINITY JUSPREV FIC FIM

A posição da carteira está diversificada em aplicações em cotas de fundos de investimentos multimercado, cotas de fundos de investimento de renda fixa, em títulos públicos pós-fixados (LFTs) e em operações compromissadas (over).

O fundo Infinity Jusprev apresentou rentabilidade equivalente a 106,2% do CDI no mês de setembro. Sem alterações relevantes na composição do portfólio no período, as aplicações em cotas de fundos de investimento multimercado mais uma foram os principais determinantes para o bom desempenho do fundo em setembro. A rentabilidade do Infinity Institucional FIM foi de 111,4% do CDI, do Infinity Eagle FIM, 115,6% do CDI e o Infinity Unique FIM obteve retorno equivalente a 112,5% do benchmark do período. O fundo de renda fixa Infinity Lotus também superou o CDI e apresentou rentabilidade correspondente a 103,65% do benchmark no mês de setembro.

Para maiores esclarecimentos sobre a performance dos fundos multimercado (Institucional, Unique e Eagle) e de renda fixa (Lotus) sob gestão da Infinity, vide o relatório mensal em anexo.



RELATÓRIO MENSAL DE INVESTIMENTOS INFINITY JUSPREV

EXPECTATIVAS PARA OUTUBRO

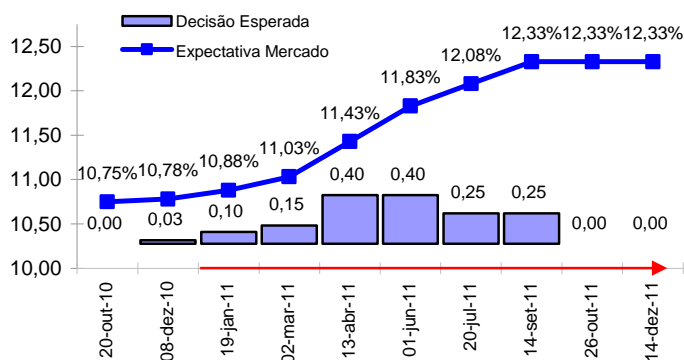
Cenário Internacional: Dois assuntos parecem dominar as discussões no campo econômico neste início do mês de outubro. A frágil situação fiscal enfrentada por diversos países desenvolvidos e a “guerra cambial” travada em todo o mundo, principalmente contra a China. Além da dificuldade atravessada pelos países periféricos da Zona do Euro, com possibilidade de novos rebaixamentos de ratings mesmo após a implantação de pacotes de austeridade fiscal, o presidente do Fed, Ben Bernanke, afirmou que o déficit fiscal também representa uma forte ameaça para a economia dos EUA no longo prazo. Em relação ao câmbio, após os EUA aprovarem barreiras contra a importação de produtos chineses, dirigentes europeus têm manifestado insatisfação com a política cambial do gigante asiático e apelam para que seja adotado um processo de valorização significativa do yuan. Com relação à atividade econômica, a perspectiva é de que o crescimento continue em ritmo lento nas economias desenvolvidas (desaceleração em comparação ao 1º semestre) e o Fed já sinalizou para a possibilidade de concessão de novos estímulos monetários. Na China, os recentes dados indicam que a economia passa por um “soft-landing”. O crescimento será robusto no ano de 2010, porém levemente inferior aos últimos anos. Por fim, o início da temporada de divulgação de balanços do terceiro trimestre também deverá direcionar o comportamento dos mercados neste mês de outubro.

Câmbio: As atenções dos investidores estão voltadas às medidas que a equipe econômica do governo poderá adotar para conter a valorização do real. Logo no início deste mês de outubro, o ministro Guido Mantega anunciou a elevação da alíquota do IOF incidente sobre os investimentos estrangeiros em renda fixa, que passou de 2% para 4%. Como os efeitos são considerados limitados, permanece a dúvida sobre medidas adicionais, como uma atuação contundente do Fundo Soberano do Brasil na ponta compradora e a volta das operações de swap cambial reverso. O fato é que as empresas brasileiras deverão continuar captando recursos no mercado externo e a atratividade dos títulos da dívida pública brasileira ainda é bastante elevada, mantendo a pressão sobre a cotação do dólar. Já a situação das contas externas é relativamente preocupante, dado o elevado déficit em conta-corrente registrado nos últimos meses (US\$ 4,5 bilhões em julho e US\$ 2,9 bilhões em agosto), aumentando a dependência do fluxo de recursos externos para o seu financiamento, principalmente pela conta de investimentos estrangeiros diretos.

Juros: Com a chance de alta na Selic para este ano praticamente descartada, o mercado inicia o mês de outubro com um forte dilema para o ano de 2011. Pelo último relatório de inflação divulgado, as chances de “estouro” da meta do cenário de referência estão cada vez menores, com o quadro externo ainda colaborando para manutenção dos preços em patamares confortáveis. Por outro lado, inflação corrente e as dúvidas sobre o impacto da significativa elevação da oferta de crédito, além de aumentos consistentes de massa salarial, ainda pressionam os prêmios implícitos da curva de juros. Como se não bastasse, o aumento de tributação sobre capital externo em renda fixa fez aumentar ainda mais a volatilidade dos vértices mais longos, gerando um formato ímpar na estrutura a termo de taxas de juros. O desafio para o mês será o de decompor os riscos de política monetária/atividade econômica da parcela aderente ao prêmio de risco pelo tempo na curva.

**RELATÓRIO MENSAL DE INVESTIMENTOS
INFINITY JUSPREV**

Reuniões Copom



Preços de fechamento dos mercados de DI Futuro do dia 05/10/2010

Reuniões Copom	Expectativa Mercado	Taxa
20/10/10	0,00	10,75%
08/12/10	0,03	10,78%
19/01/11 *	0,10	10,88%
02/03/11 *	0,15	11,03%
13/04/11 *	0,40	11,43%
01/06/11 *	0,40	11,83%
20/07/11 *	0,25	12,08%
14/09/11 *	0,25	12,33%
26/10/11 *	0,00	12,33%
14/12/11 *	0,00	12,33%

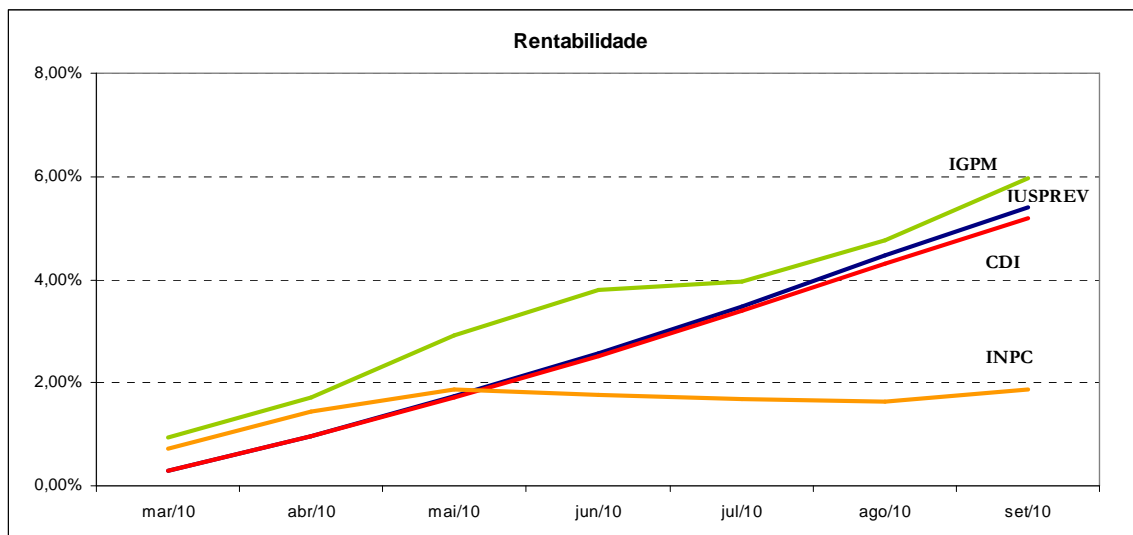
* Reuniões Estimadas

Bolsa de Valores: As perspectivas para a bolsa de valores de São Paulo neste último trimestre são positivas. Mantendo-se o cenário de crescimento nas principais economias do mundo, ainda que em ritmo mais lento, a tendência é de alta do Ibovespa. O mercado doméstico encontra-se em expansão, com queda da taxa de desemprego e aumento da renda real, além de melhores condições de crédito. Com relação às eleições, mantemos a nossa convicção de que a disputa pelo posto de presidente da República tem efeitos limitados sobre os preços dos ativos, dada a similaridade das propostas de política econômica dos dois candidatos que disputam o segundo turno. Encerrado o pleito, o foco será a formação da equipe econômica do próximo governo. A capitalização da Petrobrás foi finalmente concluída no mês de setembro e as atenções agora se voltam ao início da temporada de balanços corporativos, que por aqui ganha força somente no final do mês de outubro. As perspectivas de resultados são boas, principalmente para as empresas com receita mais voltada ao cenário interno. Setores para acompanhamento: Petrolífero, Construção Civil, Consumo e Celulose e Papel. Setor substituído: Siderúrgico.

**RELATÓRIO MENSAL DE INVESTIMENTOS
INFINITY JUSPREV**

RENTABILIDADES

	Indicadores				
	JUSPREV	CDI	INPC	IGPM	%CDI
mar-10	0,30%	0,30%	0,71%	0,94%	101,18%
abr-10	0,66%	0,66%	0,73%	0,77%	99,67%
mai-10	0,78%	0,75%	0,43%	1,19%	103,78%
jun-10	0,81%	0,79%	-0,11%	0,85%	103,38%
jul-10	0,89%	0,86%	-0,07%	0,15%	103,67%
ago-10	0,95%	0,89%	-0,07%	0,77%	107,74%
set-10	0,90%	0,84%	0,25%	1,15%	106,24%
Acumulado	5,41%	5,19%	1,88%	5,96%	104,20%



RELATÓRIO MENSAL DE INVESTIMENTOS INFINITY JUSPREV

Este Relatório Mensal de Investimentos foi elaborado pela equipe da Infinity Asset Management e tem como único objetivo a prestação de informações sobre a gestão dos fundos da própria Infinity. Este documento não deve ser considerado uma oferta de venda dos fundos, nem tampouco constitui um prospecto previsto na Instrução CVM nº 409/2008 ou no Código de Auto-Regulação da Anbid. As informações aqui apresentadas foram baseadas em fontes oficiais e de ampla difusão. A Infinity não se responsabiliza por eventuais divergências e/ou omissões. As opiniões aqui constantes não devem ser entendidas, em hipótese alguma, como uma oferta para comprar ou vender títulos e valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros.

As informações deste material são exclusivamente informativas. Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. É recomendada uma análise de, no mínimo, 12 meses. Fundos de Investimento não são garantidos pelo administrador do fundo, gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro, ou ainda, do fundo garantidor de crédito (FGC). Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e o regulamento do fundo de investimento antes de efetuar qualquer decisão de investimento. Para avaliação da performance de fundos de investimento, é recomendável uma análise de, no mínimo, 12 meses. Estratégias com derivativos podem resultar em perdas patrimoniais para seus cotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital aplicado e a conseqüente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo do fundo.